

Perfil e fatores associados ao mercado de trabalho desejado entre ingressantes do Curso de Odontologia da Universidade Estadual de Ponta Grossa

Amanda Rutyna Havresko¹

 0009-0005-1905-0678

Débora Cristina Lima de Almeida¹

 0009-0004-8660-7213

Anna Bárbara Maluf¹

 0009-0009-2498-9128

Cristina Berger Fadel¹

 0000-0002-7203-2867

Manoelito Ferreira Silva-Junior²

 0009-0005-2879-2489

¹Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), Ponta Grossa, Paraná, Brasil.

²Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié, Bahia, Brasil.

Correspondência:

Manoelito Ferreira Silva Junior

E-mail: manoelito.junior@uesb.edu.br

Recebido: 23 out. 2022

Aprovado: 13 jun. 2023

Última revisão: 28 ago. 2024

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/deed.en>



Resumo O objetivo do estudo foi analisar o perfil dos estudantes, motivos de escolha do curso, intenção de formação em pós-graduação e os fatores demográficos, socioeconômicos e acadêmicos associados ao mercado de trabalho desejado entre acadêmicos ingressantes do curso de Odontologia da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). O estudo quantitativo, transversal e analítico foi realizado com acadêmicos de Odontologia ingressantes no ano de 2018, 2020, 2021 e 2022, no primeiro mês de aula do primeiro semestre de cada turma, com coleta presencial em 2018 e *on-line* em 2020 a 2022. O questionário estruturado sobre dados demográficos, socioeconômicos, acadêmicos, motivos de escolha do curso, intenção de formação em pós-graduação e mercado de trabalho desejado foi desenvolvido pelos pesquisadores. Houve análise descritiva por meio de frequências absolutas (n) e relativas (%) e analítica com teste qui-quadrado/exato de Fisher ($p < 0,05$). Participaram do estudo 215 acadêmicos (taxa de resposta: 89,6%), sendo a maior parte com 18 anos (42,5%), mulher (74,4%), solteira (99,5%), com renda familiar entre 3 e 4 salários mínimos (31,2%), origem do município de Ponta Grossa, PR (58,6%). O serviço público foi o mercado de trabalho mais desejado entre os acadêmicos de Odontologia ingressantes, sendo que as mulheres apresentaram maior interesse comparado aos homens ($p = 0,020$). O perfil dos acadêmicos ingressantes foi composto por mulheres e com perfil jovem, condizente com o perfil de um curso integral, com necessidade de ampla dedicação dos acadêmicos. Houve alto interesse dos acadêmicos ingressantes de Odontologia no mercado público, sendo maior entre as mulheres.

Descritores: Mercado de Trabalho. Recursos Humanos para a Saúde. Estudantes de Odontologia.

Perfil y factores asociados al mercado laboral deseado entre los estudiantes que ingresan a la Carrera de Odontología de la Universidad Estadual de Ponta Grossa

Resumen El objetivo del estudio fue analizar el perfil de los estudiantes, los motivos de elección de la carrera, la intención de formación de posgrado y los factores demográficos, socioeconómicos y académicos asociados al mercado laboral deseado entre los estudiantes que ingresan a la carrera de Odontología de la Universidad Estadual de Ponta Grossa (UEPG). El estudio cuantitativo, transversal y analítico se realizó con estudiantes de Odontología que ingresaron en los años 2018, 2020, 2021 y 2022, en el primer mes de clases del primer semestre de cada promoción, con recogida presencial en 2018 y online en 2020. al 2022 El cuestionario estructurado sobre datos demográficos, socioeconómicos, académicos, motivos de elección del curso, intención de graduarse y mercado laboral deseado fue desarrollado por los investigadores. Se realizó análisis descriptivo mediante frecuencias absolutas (n) y relativas (%) y análisis analítico mediante la prueba chi-cuadrado/exacta de Fisher ($p < 0,05$). Participaron del estudio 215 académicos (tasa de respuesta: 89,6%), la mayoría de los cuales tenían 18 años (42,5%), mujeres (74,4%), solteros (99,5%), con ingresos familiares entre 3 y 4 salarios mínimos (31,2 %), origen del municipio de Ponta Grossa, PR (58,6%). El servicio público fue el mercado laboral más deseado entre los estudiantes entrantes de Odontología, mostrando mayor interés las mujeres en comparación con los hombres ($p = 0,020$). El perfil de los académicos entrantes estuvo conformado por mujeres y con un perfil joven, acorde con el perfil de una carrera de tiempo completo, con la necesidad de una amplia dedicación por parte de los académicos. Hubo un gran interés entre los académicos

entrantes de Odontología en el mercado público, con mayor interés entre las mujeres.

Descritores: Mercado de Trabajo. Fuerza Laboral en Salud. Estudiantes de Odontología.

Profile and factors associated with the desired job market among students of the Dentistry Course at Universidade Estadual de Ponta Grossa

Abstract The study aimed to analyze the students' profile, reasons why they chose the course, intention to further their studies in postgraduate programs as well as the demographic, socioeconomic and academic factors associated with the desired job market among students entering the Dentistry course at the State University of Ponta Grossa (UEPG). This quantitative, cross-sectional and analytical study was carried out with students beginning the dentistry course in 2018, 2020, 2021 and 2022, in the first month of lessons of the first semester of each class with onsite data collection in 2018 and online from 2020 to 2022. The structured questionnaire about demographic, socioeconomic, academic data, reasons why the course was chosen, intention to further studies in postgraduate programs, and the desired job market was developed by the researchers. Descriptive analysis by means of absolute (n) and relative (%) frequencies was carried out as well as analytical analysis using the chi-square/Fisher's exact tests ($p < 0.05$). Two hundred and fifteen students took part in the test (response rate: 89.6%) and most of them were 18 years old (42.5%), female (74.4%), single (99.5%), with family income ranging between 3 and 4 minimum wages (31.2%), and born in the municipality of Ponta Grossa, PR (58.6%). Public service was the most desired job market among the students starting the dentistry course; however, female participants showed higher interest in that specific service than their male counterparts ($p = 0.020$). The profile of the students starting the course showed mostly young women, which matches the profile of a full-time course that requires more time dedication from the students. The participant students starting the dentistry course showed great interest in the public service, mainly the female participants.

Descriptors: Job Market. Health Workforce. Students, Dental.

INTRODUÇÃO

A implantação e ampliação do sistema universal de saúde no Brasil, o Sistema Único de Saúde (SUS)¹ evidenciou um descompasso entre a oferta de serviços de saúde, o ensino e a necessidade de saúde da população². Ao longo do tempo, percebeu-se que o perfil de atuação dos profissionais formados nas faculdades de Odontologia do país não estava suficientemente adequado para um trabalho na perspectiva da saúde como um produto social e, tampouco, para o cuidado integral e equânime, princípios fundamentais do sistema de saúde^{1,3}.

O SUS, do ponto de vista ético-legal, reconhece a formação profissional como fator relevante na construção de um sistema resolutivo. Nesse quesito, a partir de 1996, a mudança nos currículos de graduação tornou-se uma questão importante, confirmada inicialmente pela Lei de Diretrizes e Bases (LDB) da Educação nº 9.394/96, que delegou mudanças no currículo, destituindo o currículo mínimo⁴. Posteriormente, em 2002, foram criadas as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o curso de Odontologia, atualizadas em 2021, que estimularam a criação de currículos que pudessem contribuir para a formação de um novo perfil acadêmico e profissional, tornando os profissionais de saúde capazes de atuar com qualidade, eficiência e resolutividade no sistema de saúde vigente^{2,5,6}. Isto permitiu que, tanto no nível individual como no coletivo, os profissionais desenvolvam ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação em saúde⁷, eliminando assim a tendência de formação elitista, que não se preocupa com o papel social e nem com a prevenção e promoção da saúde⁸.

Nos últimos anos, houve um aumento de vínculos empregatícios parciais, com divisão entre o regime de trabalho privado, especialmente na saúde suplementar, e público^{9,10}, com a ampliação de procura, principalmente de recém-formados, na

área da saúde pública⁹. No entanto, poucos estudos têm explorado as reais motivações deste fato, e diversos aspectos podem intermediar a tendência de escolha para o âmbito público em saúde, como por exemplo, a saturação em algumas áreas no mercado privado, a grande oferta e as perspectivas trabalhistas no serviço público, além da mudança substancial na diversidade sociocultural dos ingressantes das universidades públicas, principalmente em cursos tradicionalistas, como da área da saúde. Porém, é interessante observar, que em longo prazo o interesse em dar continuidade no serviço público diminuiu, além do fato de muitos profissionais relatarem a necessidade de associar mais de uma fonte de renda⁷⁻¹¹.

Analisar as perspectivas profissionais do mercado de trabalho entre acadêmicos iniciantes de Odontologia traz à tona uma perspectiva discente diferente de estudos com acadêmicos em formação ou concluintes, pois ainda não sofreram a influência formativa do curso superior¹⁰⁻¹⁶. Nesse sentido, o objetivo do presente estudo foi analisar o perfil dos estudantes, motivos de escolha do curso, intenção de formação em pós-graduação e os fatores demográficos, socioeconômicos e acadêmicos associados ao mercado de trabalho desejado entre acadêmicos ingressantes do curso de Odontologia da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG).

MÉTODOS

O estudo quantitativo, de natureza transversal e analítica, foi realizado com acadêmicos ingressantes do curso de Odontologia da UEPG, Paraná, Brasil, foi previamente aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição (CAAE: 01591218.9.0000.0105, parecer nº. 1.821.264).

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Odontologia, versão 11, foi iniciado em 2016 e esteve vigente até 2022, ou seja, referente a todas as turmas em análise. O curso apresentava carga-horária total de 4.773 horas, em turno integral, com tempo de integralização mínimo de cinco e máximo de sete anos de curso. A IES oferece 60 vagas anuais para o curso, sendo com apenas uma entrada por ano (primeiro semestre letivo do ano), distribuídas em 45 vagas de vestibular divididos em dois ingressos anuais, e 15 vagas no Processo Seletivo Seriado (PSS), este último, devendo ser realizado durante os três anos do Ensino Médio.

Em 2007, a UEPG adotou o sistema de ações afirmativas com reservas de vagas por cotas sociais por renda (escola pública) ou raça/cor (negros) para o ingresso. Em cada um dos dois vestibulares anuais houve uma divisão diferente. As vagas de vestibular são de 45 anos anuais, divididas de forma diferente ao longo do tempo. Entre ingressantes até o ano de 2020, 5 vagas para negros, 18 vagas para pessoas oriundas de escolas públicas e 22 vagas universais. Para ingressantes para o ano de 2021, as vagas destinadas à raça/cor foram modificadas, sendo assim, obrigatoriamente deveriam ser também estudantes oriundos de escolas públicas. Sendo assim, foram 5 vagas para negros oriundos de escolas públicas, 18 vagas de escola pública e 22 vagas universais. Para ingressantes de 2022, foram distribuídas uma nova modalidade de reserva de vagas, as Pessoas com Deficiência (PCD), sendo distribuídas 5 vagas. No Processo Seletivo Seriado (PSS), não há reserva de vagas, ou seja, as 15 vagas são universais (Tabela 1). A IES ainda adere a vagas no Vestibular dos Povos Indígenas, e ainda, para vagas excedentes, editais para Transferência Externa ou Portador de Diploma de Curso Superior de Graduação.

O estudo foi delineado com a totalidade do universo eleito dos acadêmicos ingressantes do curso de Odontologia da UEPG nos anos de 2018, 2020, 2021 e 2022 (n=240). Os critérios de elegibilidade do estudo foram: iniciar o curso de Odontologia da UEPG em 2018, 2020, 2021 ou 2022. Os critérios de exclusão foram: duplicidade de respostas no formato *online*, acadêmicos retidos ou que não foram encontrados/responderam após três tentativas de contato.

As listas de acadêmicos matriculados por semestre letivo foram obtidas via Coordenação do Curso, e a coleta de dados ocorreu no primeiro semestre letivo de matrícula no curso por turma (ano) de ingressantes. Em 2018, a coleta de dados ocorreu de forma presencial, realizado na sala de aula. Em caso de ausência, o pesquisador apresentava até três tentativas de contato com o acadêmico para a sua participação. Entre 2020 a 2022, devido a pandemia de Covid-19, o formulário foi adaptado para um modelo de formulário eletrônico (Google Formulários), e o contato do pesquisador se dava da mídia social *Whatsapp*. O pesquisador contactava o líder da turma, e era inserido como um membro no grupo da turma, onde enviava um texto convite, o acesso ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido,

Termo de Assentimento Livre e Esclarecido e o formulário. Houve o convite por dois momentos no grupo. Em caso de não resposta, um último convite era feito de forma direta ao acadêmico que ainda não havia participado ou respondido não aceitar sua participação.

Tabela 1. Distribuição das vagas dos vestibulares dos anos dos ingressantes incluídos no curso de Odontologia da UEPG, Brasil, 2018 e 2020 a 2022.

Ano de ingresso	Vestibular	Vagas					Total
		Cotas					
		Universais	Negros ^{***}	Negros/ Escola Pública ^{***}	Escola Pública*	PcD ^{****}	
2018	Inverno	11	2	-	9	-	45
	Verão	11	3	-	9	-	
2020	Inverno	11	3	-	9	-	45
	Verão	11	2	-	9	-	
2021	Único	22	-	5	18	-	45
2022	Primavera	11	-	3	9	-	45
	Outono	9	-	2	8	3	

*Tipo de reserva de vaga iniciado em 2007; **Tipo de reserva de vaga finalizado em 2020, que retornou em 2023; ***Tipo de reserva de vaga iniciada em 2021; **** Pessoas com Deficiência: tipo de reserva de vaga iniciada em 2022.

O instrumento de coleta foi um questionário estruturado sobre dados demográficos, socioeconômicos, acadêmicos, motivos de escolha do curso, intenção de formação em pós-graduação e mercado de trabalho desejado foi desenvolvido pelos pesquisadores. Na tentativa de aprimoramento do instrumento de coleta, houve realização de pré-teste em um grupo de dez estudantes de Odontologia de outra Instituição de Ensino Superior. Houve necessidade de ajustes para o padrão de itens de respostas, para facilitar a compreensão e resposta na totalidade.

A variável dependente do estudo foi dicotomizada conforme o tipo de mercado desejado: público ou privado. As variáveis independentes foram os fatores demográficos: sexo (homem ou mulher), idade (≤ 18 anos ou ≥ 19 anos), cidade de origem (Ponta Grossa ou outras); fatores socioeconômicos: renda familiar (≤ 4 salários mínimos ou ≥ 5 salários mínimos) e tipo de ensino médio (público ou privado); e fatores acadêmicos: forma de ingresso no curso superior (vestibular ou Processo Seletivo Seriado) e tipo de vaga concorrida (universal ou cotas).

Os dados de 2018 foram tabulados no *software* Excel 2010 (Microsoft Corp, Redmonton, WA, EUA), e os de 2020 a 2022 foram diretamente tabulados no mesmo *software* por meio do Google Formulários. A análise descritiva foi realizada por meio de frequências absolutas (n) e relativas (%) e o uso de testes de associação entre o desfecho e as variáveis independente com o uso do teste Exato de Fisher ou Qui-quadrado ($p < 0,05$).

RESULTADOS

Apesar do banco de dados conter inicialmente 220 respostas, 5 foram excluídas por se tratarem de duplicatas nos respondentes do formulário *online*. Sendo assim, participaram 215 ingressantes, com taxa de resposta de 89,6%, distribuídos em 52 acadêmicos do ano de 2018 (86,7%), 60 em 2020 (100,0%), 56 em 2021 (93,3%) e 47 em 2022 (78,3%).

A maior parte dos ingressantes de Odontologia participantes do estudo tinha 18 anos (42,5%), mulher (74,4%), solteiro (99,5%), sem filhos (100,0%), renda familiar entre 3 a 4 salários mínimos (31,2%), sem renda própria (97,7%) e origem do município de Ponta Grossa, PR (58,6%) (Tabela 2).

Tabela 2. Características sociodemográficas dos ingressantes no Curso de Odontologia da UEPG, Brasil, 2018 E 2020 A 2022.

Variável	n	%
<i>Idade (anos) (n=214)</i>		
17	41	19,2
18	91	42,5
19	42	19,6
20	28	13,1
21	10	4,7
22	8	3,7
23	3	1,4
24	2	0,9
26	1	0,5
27	1	0,5
<i>Sexo (n=215)</i>		
Mulher	160	74,4
Homem	55	25,6
<i>Estado civil (n=215)</i>		
Solteiro	214	99,5
Casado	1	0,5
<i>Filhos (n=215)</i>		
Não	215	100,0
Sim	-	-
<i>Renda familiar (n=215)</i>		
1 a 2 salários mínimos	16	7,3
3 a 4 salários mínimos	67	31,2
5 a 6 salários mínimos	63	29,3
7 a 8 salários mínimos	29	13,5
Mais de 8 salários mínimos	38	17,7
<i>Vive com renda própria (n=215)</i>		
Não	210	97,7
Sim	5	2,3
<i>Cidade de origem (n=215)</i>		
Ponta Grossa – PR	126	58,6
Outras cidades do Paraná	79	36,7
Minas Gerais	1	0,5
São Paulo	4	1,8
Santa Catarina	5	2,3

Os ingressantes eram oriundos em maioria de instituição privada no ensino médio (58,0). O ingresso no curso de Odontologia da UEPG foi principalmente pelo vestibular (75,7%), em vaga universal (62,8%) (Tabela 3).

Os principais motivos para a escolha do curso de Odontologia foram por questão de realização profissional e pessoal (31,2%), seguido do motivo de ser área da saúde/atuar com pacientes (29,8%) (Tabela 3).

O curso de pós-graduação de maior interesse entre os ingressantes são os cursos *lato sensu*, como a especialização (88,6%), capacitação/atualização (76,8%) e curso *stricto sensu* como mestrado (65,7%), seguido de residência (64,5%) e doutorado (57,3%) (Figura 1).

O principal modelo de mercado de trabalho desejado preferencialmente pelos participantes foi o serviço público (n=81; 37,7%), seguido do setor privado (n=66; 30,7%). Ainda, houve o desejo pelo serviço público e privado concomitante (n=16; 7,4%) ou pela docência (n=4; 1,8%). Não souberam ou não responderam 48 (22,3%) participantes.

Dentre os fatores demográficos, socioeconômicos, forma de ingresso e o tipo de mercado de trabalho desejado entre

ingressantes de Odontologia, o sexo foi o único fator associado ($p=0,020$), onde mulheres tiveram maior chance de desejarem trabalhar no serviço público (Tabela 4).

Tabela 3. Características acadêmicas dos ingressantes no curso de Odontologia da UEPG, Brasil, 2018 e 2020 a 2022.

Variável	n	%
<i>Tipo de Instituição que cursou o ensino médio (n=214)</i>		
Privada	124	58,0
Pública	88	41,1
Pública e privada	2	0,9
<i>Forma de ingresso no ensino superior (n=214)</i>		
Processo Seletivo Seriado	52	24,3
Vestibular	162	75,7
<i>Vaga concorrida no ensino superior (n=215)</i>		
Universal	135	62,8
Cota social	74	34,4
Cota social e racial	6	2,8
<i>Principal motivo para escolha do curso (n=215)</i>		
Afinidade com a grade curricular	1	0,5
Por achar que a profissão lhe proporcionará prestígio e/ou renda		
Por achar que a profissão tem um grande campo de trabalho/atuação	29	13,5
Por influência de parentes, amigos ou outra(s) pessoa(s) próxima(s)	9	4,2
Por questão de realização profissional e pessoal	67	31,2
Por ser área da saúde/ atuar com pacientes	64	29,8
Por ser minha segunda opção de curso	1	0,5
Por ser uma profissão liberal (autônoma)	2	0,9
Por ter alguém na família que exerce a mesma profissão	8	3,7
Proximidade geográfica da instituição	2	0,9
Qualidade da instituição	1	0,5
Referência do curso	1	0,5
Sonho desde a infância	2	0,9
Ter tido experiências positivas com a área de Odontologia	23	10,7

*Algumas variáveis não totalizam n=220 devido a dados faltantes.

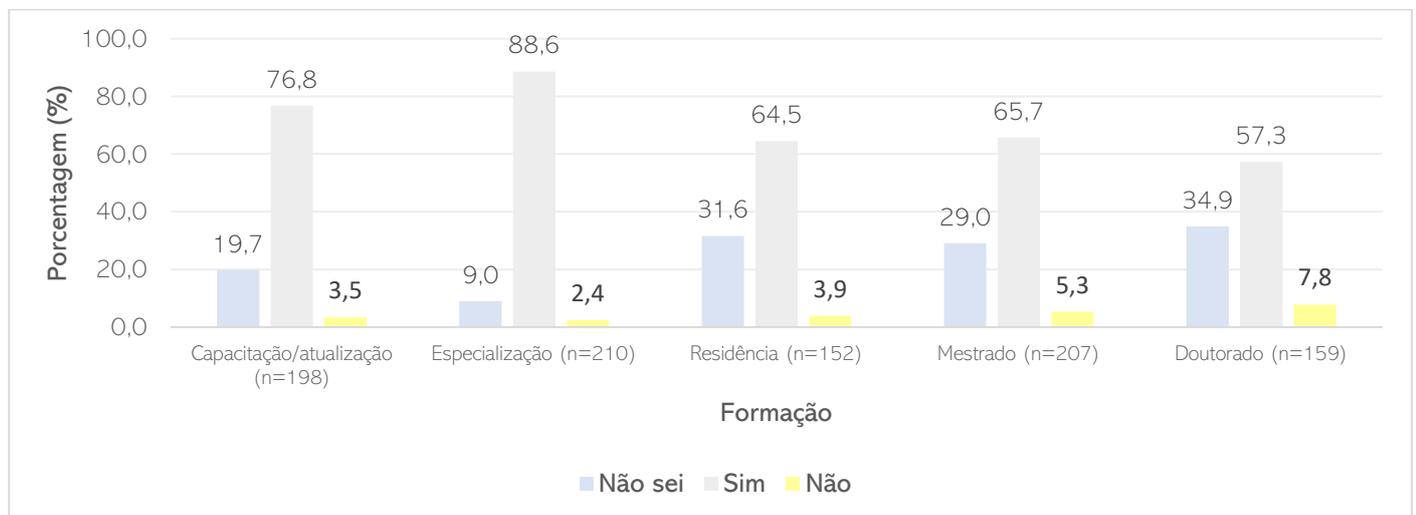


Figura 1. Distribuição do tipo de pós-graduação desejada entre os ingressantes no curso de Odontologia da UEPG, Brasil, 2018 e 2020 a 2022.

Tabela 4. Associação entre fatores sociodemográficos e acadêmicos e tipo de mercado de trabalho desejado entre ingressantes no curso de Odontologia da UEPG, Brasil, 2018 e 2020 a 2022.

Variáveis	Mercado de trabalho desejado***				
	Público	n (%)	Privado	n (%)	p-valor*
<i>Fatores demográficos</i>					
Idade (anos) (n=151)					
Até 18	54	(60,0)	36	(40,0)	0,189
19 ou +	30	(49,2)	31	(50,8)	
Sexo (n=151)					
Mulher	68	(61,3)	43	(38,7)	0,020
Homem	16	(40,0)	24	(60,0)	
Cidade de origem (n=151)					
Ponta Grossa	48	(52,2)	44	(47,8)	0,286
Outras	36	(61,0)	23	(39,0)	
<i>Fatores socioeconômicos</i>					
Renda familiar (Salário Mínimo) (n=151)					
1 a 4	38	(59,4)	26	(40,6)	0,427
5 ou +	46	(52,9)	41	(47,1)	
Tipo de ensino médio (n=150)**					
Privado	38	(63,3)	22	(36,7)	0,108
Público	45	(50,0)	45	(50,0)	
<i>Fatores educacionais</i>					
Forma de ingresso no curso superior (n=151)					
PSS	66	(56,4)	51	(43,6)	0,720
Vestibular	18	(52,9)	16	(47,1)	
Tipo de vaga concorrida (n=151)					
Universal	48	(50,5)	47	(49,5)	0,100
Cotas	46	(64,3)	20	(35,7)	

*Teste qui-quadrado ($p < 0,05$); **Excluídos os indivíduos que responderam público/privado; ***Excluídos os indivíduos que responderam público/privado ou docência ou dados perdidos; PSS: Processo Seletivo Seriado.

DISCUSSÃO

Assim como encontrado no estudo, a literatura tem verificado um perfil muito parecido entre os formandos de Odontologia, ou seja, maioria de mulheres, jovens, solteiros e sem filhos^{14,17,18}. A busca pela formação superior para melhor colocação no mercado de trabalho, e um maior tempo para estabilidade após o início da carreira profissional tem levado os indivíduos primeiramente para busca de realização profissional e, posteriormente para a construção de uma família¹⁹. Esse fato, pode justificar o perfil de estudantes jovens, solteiros, sem filhos, e sem renda pessoal. Na instituição pública, como no curso de Odontologia da UEPG, com integralização do curso em período integral, torna-se ainda mais difícil o ingresso e a continuação no curso por alunos sem viabilidade de dedicação aos horários alternados de atividades demandadas ao longo do curso.

Foi observado, no presente estudo, maior prevalência de mulheres ingressando no curso de Odontologia, como encontrado na literatura^{7,8,10,12,14,15,17-24} e evidencia o processo de feminilização dos cursos superiores, inclusive em profissões historicamente masculinas, como a Odontologia⁸. Essa mudança iniciou-se em meados da década de 70, por diversos fatores, tais como: a mudança no modelo trabalhista e ao ressurgimento do movimento feminista contemporâneo²⁵. Outro marco importante para redução nas desigualdades de gênero no nível educacional superior no Brasil ocorreu na década de 90, mesmo momento em que ocorreram as políticas de ampliação do acesso ao ensino, e no fim da mesma década, o número de mulheres já ultrapassava o número de homens na profissão^{20,25}. Segundo dados do Ministério do Trabalho e Previdência Social²⁵, as mulheres já ocupam maior parte das vagas nas escolas, universidades e cursos de qualificação no país.

Estudos têm verificado uma mudança no perfil dos ingressantes do curso de Odontologia, os estudos anteriores mostravam uma elitização da profissão, com estudantes com maior nível maior de escolaridade dos pais¹⁰ e renda familiar¹⁵. No presente estudo, isso pode ser visto frente à renda familiar entre três a quatro salários mínimos e uma maior participação de alunos oriundos de escolas públicas. Esse aspecto decorre principalmente da inclusão das políticas afirmativas nas instituições públicas de ensino superior brasileiras, com a entrada de acadêmicos com menores condições sociodemográficas, visando permitir a universalização para camadas sociais que até então não usufruíam o direito à educação em nível superior^{8,16}. Na UEPG, desde 2006, instituiu-se tais políticas, por meio de reserva de até 40% das vagas para estudantes oriundos de escolas públicas, sendo até 10% para estudantes negros de escolas públicas.

Na presente IES pública analisada, os ingressantes oriundos de instituição de ensino médio privada foram maioria. No entanto, em uma proporção bem menor comparada a estudo realizado em IES privada (90,5%)²⁴. Esse fato pode ser justificado pela reserva de vagas por meio de cotas, que embora não seja próxima a 50% na presente IES, apresenta-se em percentual próximo a 40%. Além disso, dentro das vagas de PSS, não há distinção para o tipo de escola no ensino médio, ou seja, todas as vagas são universais. No entanto, sabe-se que mesmo oriundos de ensino público, a IES não apresenta uma política de auxílio específica para alunos de Odontologia, e o auxílio permanência tem custeio igual para os demais cursos. E por isso, algumas vezes, torna-se inviável a permanência do curso, devido ao alto gasto financeiro com a compra de materiais permanentes ou insumos para realização das disciplinas práticas laboratoriais e clínicas. Sendo assim, egressos de ensino médio particular pode representar uma maior chance de melhor renda familiar, e por isso, auxiliar no interesse e viabilidade em realizar o curso, ou ainda, de sua permanência. Nesse sentido, medidas urgentes devem ser feitas pelas IES para atender as demandas específicas do curso de Odontologia.

Mesmo havendo aumento do ingresso de estudantes com menores condições socioeconômicas, vale salientar que as instituições devem estar atentas à evasão e suas motivações. Em especial nos cursos de Odontologia, ainda que oriundos de instituições públicas, há a necessidade de gastos relacionados a aquisição de materiais permanentes e descartáveis para realização das disciplinas práticas laboratoriais e clínicas, exigindo assim maiores investimentos financeiros. No presente estudo, a maioria dos acadêmicos não possui renda própria, ou seja, são mantidos pelos familiares⁷. Sendo assim, estudantes com renda familiar mais alta e pais com nível de escolaridade maior, inclusive oriundos do ensino médio privado têm mais chances de acessar e permanecer no ensino superior²⁶. Nesse sentido, as universidades apresentam algumas formas de manter os acadêmicos, por meio de bolsas vinculadas à pesquisa, ensino, extensão e inovação, ou auxílios específicos a alunos de baixa renda, por meio de auxílio moradia, permanência, e inclusive, a compra de materiais odontológicos. No entanto, a UEPG não oferece casa estudantil, e há apenas auxílio permanência, mesmo valor atribuído aos diferentes cursos de graduação. Esse perfil de alunos sem renda própria e que não trabalha pode ser alterado em um futuro próximo, principalmente nas instituições privadas, pois tem ocorrido cada vez mais a oferta de vagas em turno único no curso de Odontologia do Brasil.

Como observado no presente estudo, a maioria dos ingressantes é de origem da cidade onde a instituição está situada, em Ponta Grossa, PR. Isso mostra o impacto social da presença da universidade no desenvolvimento loco-regional, pois impacta positivamente na formação de mão de obra qualificada e possibilita a formação de cidadãos mais críticos e engajados com as necessidades²⁷. Além disso, a instituição realiza atendimentos intra e extramurais, educativas, preventivas e assistenciais, que beneficiam a população do município e de toda região dos Campos Gerais.

A escolha da Odontologia tem sido motivada por ser da área da saúde, e por isso, liga-se ao fato de preferência, simpatia e curiosidade pelos conteúdos teóricos das Ciências Biológicas²². Além disso os outros motivos foram listados, tais como: influência familiar, influência da universidade, influência de amigos, ajudar outras pessoas e também ascensão social e econômica. Resultado semelhante foi encontrado em estudo realizado em uma universidade particular de Campinas-SP, no qual a maioria dos graduandos respondeu que a escolha por Odontologia foi pelo fato de ser um curso da área de saúde, seguido pela influência de um dentista²¹. Já de acordo com Gondim *et al.* (2021)¹⁷, a motivação para a escolha do curso em Odontologia em primeiro lugar é por vocação, depois pelo desejo de estabilidade, influência familiar, retorno financeiro e por *status*.

Apesar dos estudos com formandos em Odontologia demonstrarem que a maioria afirma sentir-se preparada para o mercado de trabalho, os mesmos esperam encontrar dificuldades em decorrência da falta de experiência, insegurança, saturação do mercado e dos baixos salários²⁸. A insegurança e o pensamento de que uma melhor qualificação é necessária para o sucesso, levam a necessidade de aprimorar os estudos. Uma forma de se destacar no mercado de trabalho visto pelos acadêmicos ingressantes, tem sido o aumento da sua formação profissional²⁹.

No presente estudo, o curso de pós-graduação de maior interesse entre os ingressantes nesse estudo são os cursos *lato sensu*, como capacitação/atualização, especialização e residência, seguido dos cursos *stricto sensu*, mestrado e doutorado. Esse dado entra em consenso com um estudo realizado por Mendonça *et al.* (2021)³⁰, em que a maioria dos estudantes tem interesse em aprimorar seus talentos e habilidades através de cursos *lato* e *stricto sensu*, visto que os mesmos afirmam que o sucesso depende da melhor qualificação do cirurgião-dentista. É importante observar que comparado a estudos mais antigos, também é grande o índice de profissionais já formados ou ainda na graduação que cursaram, estão cursando ou têm interesse em cursos de aperfeiçoamento ou atualização, especialização e residência³¹. A especialização, principalmente, aparece muito presente, e com o período adequado de realização de 6 meses a 1 ano depois de formados¹⁰. Isso mostra a tendência da educação continuada, com busca de conhecimentos e/ou titulação após a graduação³².

A especialização é considerada como uma forma de gerar oportunidades para se estabelecer no mercado de trabalho²⁹. O interesse pela pós-graduação pode se justificar pelo interesse dos recém-formados em obter uma maior capacitação antes de entrar no mercado de trabalho, sendo assim um diferencial. Bem como pela oferta de bolsas de estudo, que garantem um salário pelo período da pós-graduação²⁰. Inclusive, mesmo mais recentes no Brasil, as residências uni ou multiprofissionais para Odontologia, têm sido uma modalidade amplamente atrativa para os formandos em Odontologia por ser um espaço de formação permanente com remuneração garantida pelo período de dois ou três anos após o término do curso, melhor as vezes do que o salário inicial e pode ser uma saída para dificuldade na inserção no mercado formal³³.

As mudanças que vêm ocorrendo na Odontologia estão se refletindo no perfil dos ingressantes e dos profissionais, no tipo de serviço oferecido, no número de horas trabalhadas, nos estudos de pós-graduação e no nível de satisfação profissional. Com a saturação do mercado privado aumenta o número de profissionais que procuram outras formas de remuneração, como por exemplo, aliar o serviço público e o privado³⁴. Isso ocorre devido as vantagens que cada um deles apresenta²⁹. O serviço público, apesar de ainda configurado como um serviço com baixos salários, oferece estabilidade financeira e garantias trabalhistas³⁶, o que é importante principalmente para um recém-formado, enquanto a prática no consultório particular agrega *status* social e ganho financeiro³⁰. Vale destacar que o presente estudo foi realizado com acadêmicos iniciantes, ou seja, pode culminar em pouco conhecimento sobre o mercado de trabalho e sem influência ainda dos fatores formativos que podem interferir nas escolhas profissionais, como o maior conhecimento sobre a formação generalista e por especialidades, além das noções do mercado privado e público, principalmente por meio dos estágios no SUS, os diferentes níveis de atenção ou regiões do país com maior carência de profissionais^{37,38}.

Os resultados mostraram que as inseguranças sobre o futuro profissional e o mercado de trabalho, típicas de acadêmicos formandos, colocam o setor público como oportunidade adequada para o emprego em saúde entre recém-formados. Porém, esse interesse no serviço público para início da carreira, e posterior inserção no mercado privado, mostram um descompasso entre os princípios necessários para o cuidado da saúde bucal da população, que trabalha com a saúde como um produto social, seguindo os princípios do SUS². Portanto, é papel do SUS incentivar a formação de profissionais da área seguindo seus princípios fundamentais. Para isso, desde o início da formação é incentivada a inserção de estudantes em cenários de práticas do SUS, com estágios implementados de forma mais sistemática³⁶.

No presente estudo, as mulheres apresentaram maior interesse no serviço público quando comparada aos homens. Apesar da literatura ser escassa sobre essa discussão, esse resultado foi similar ao encontrado entre iniciantes do curso de Farmácia da UEPG³⁹, e levanta-se a hipótese em relação ao que tem-se estabelecido na literatura em relação as práticas de cuidado, as mulheres usam mais os serviços preventivos⁴⁰ e tem buscado mais pelos cursos da saúde, inclusive

de Odontologia¹⁴ e isso, pode fazer com que tenham na estabilidade e nas práticas de cuidado no SUS uma maior visibilidade de cuidado em saúde. Estudos futuros precisam aprofundar essa discussão.

Apesar do presente estudo não apresentar associação entre o tipo de serviço desejado e idade, sexo, renda familiar, tipo de instituição do ensino médio, cidade de origem, forma de ingresso no curso superior e o tipo de vaga concorrida, estudos futuros são estimulados com acompanhamento dos mesmos indivíduos, e assim, ter informações adicionais sobre o papel da formação, e políticas indutoras formativas, na mudança da percepção sobre o mercado público ao longo do tempo.

O presente estudo apresenta algumas limitações, como por exemplo, o número de participantes total ainda limitado, e apesar de trabalhar com totalidade e com uma alta taxa de resposta, pode ter sido insuficiente para avaliar o fenômeno, uma vez que há resultados limítrofes para aceitar a hipótese alternativa. No entanto, reforça-se que o ingresso do curso de Odontologia é anual, e por isso, o aumento de participantes, por meio de coleta em outras turmas, aumentando o número de respondentes tem sido um trabalho executado pelo grupo de pesquisa para que haja maior poder estatístico. Além disso, a coleta ocorre logo após o ingresso, para que os acadêmicos tivessem um menor número de informações sobre a formação que pudessem alterar ou modificar sua percepção inicial sobre o curso. Vale destacar ainda que o estudo apresenta delineamento transversal, onde não se tem uma prerrogativa de causalidade.

CONCLUSÃO

Os acadêmicos iniciantes do Curso de Odontologia da UEPG tiveram um perfil de maioria de mulheres, solteiras, sem filhos, com renda familiar entre 3 a 4 salários mínimos, sem renda própria e origem no município de Ponta Grossa. A maioria dos ingressantes vem de instituições privadas do ensino médio, com ingresso na universidade pelo vestibular sem o uso de reserva de vagas. O principal motivo para escolha do curso foi a realização profissional, seguido do motivo de ser da área da saúde e atuar com pacientes e uma tendência de mudança no perfil sociodemográfico do acadêmico de Odontologia nas Universidades públicas no Brasil a partir das políticas afirmativas. A maior parte dos acadêmicos relatou interesse na realização de cursos de pós-graduação, inclusive no mestrado e doutorado. Sobre o mercado de trabalho, há maior interesse no serviço público, principalmente no início da carreira. As mulheres tiveram maior interesse no setor público comparado aos homens. O que demonstra uma mudança no padrão de busca no mercado de trabalho odontológico, e maior interesse no serviço público.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da saúde. Residência multiprofissional em saúde: experiências, avanços e desafios. Brasília (DF): MS; 2006 [citado em 10 de abril de 2021]. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/residencia_multiprofissional.pdf
2. Faé JM, Silva Junior MF, Carvalho RB, Esposti CDD, Pacheco KTS. A integração ensino-serviço em Odontologia no Brasil. *Rev Abeno* [Internet]. 2016;16(13):7-18. doi: <https://doi.org/10.30979/rev.abeno.v16i3.286>
3. Morita MC, Kriger L. Mudanças nos cursos de Odontologia e a interação com o SUS. *Rev Abeno* [Internet]. 2004;4(1):17-21. doi: <https://doi.org/10.30979/rev.abeno.v4i1.1495>
4. Brasil. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*; 1996.
5. Brasil. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº. 3, de 19 de fevereiro de 2002. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia. Brasília: Diário Oficial da União; 2002b.
6. Brasil. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº. 3, de 21 de junho de 2021. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia. Brasília: Diário Oficial da União; 2021. p. 10.
7. Silva MFR, Ribeiro JAA, Cavalcante GMS, Germano SCF, Paredes SO. Perfil sociodemográfico e interesses profissionais de graduandos de Odontologia do Centro Universitário de Patos. *Rev Abeno* [Internet]. 2019;19(4):34-45. doi: <https://doi.org/10.30979/rev.abeno.v19i4.755>

8. Querino JPFO, Peixoto LR, Sampaio GAM. Perfil dos concluintes de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba. *Rev Abeno* [Internet]. 2018;18(1):416. doi: <https://doi.org/10.30979/rev.abeno.v18i1.416>
9. Cavalcanti YW, Cartaxo RO. Educação odontológica e Sistema de Saúde Brasileiro: práticas e percepções de estudantes de graduação. *Arq Odontol* [Internet]. 2010 [citado em 18 de novembro de 2020]; 46(4):e201723615. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/arquiosemodontologia/article/view/3549/37798>
10. Toassi RFC, Souza JM, Rosing CK, Baumgarten A. Perfil sociodemográfico e perspectivas em relação à profissão do estudante de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil. *Rev Facul Odontol P Alegre* [Internet]. 2011;52(1/3):25-32. doi: <https://doi.org/10.22456/2177-0018.29914>
11. Cassol T, Diullius AIS, Ansj AP. Perspectivas do acadêmico de odontologia de universidades do interior do Rio Grande do Sul-Brasil. *Rev Espacios* [Internet]. 2016 [citado em 22 de julho de 2021];37(33):10. Disponível em: <https://www.revistaespacios.com/a16v37n33/16373310.html>
12. Machado FC, Souto DMA, Freitas CHSM, Forte FDS. Odontologia como escolha: perfil de graduandos e perspectiva para o futuro profissional. *Rev Abeno* [Internet]. 2010;10(2):27-34. doi: <https://doi.org/10.30979/rev.abeno.v10i2.17>
13. Matos MS, Tenório RM. Expectativas de estudantes de Odontologia sobre o campo de trabalho odontológico e o exercício profissional. *Rev Bras Pesq Saude* [Internet]. 2011 [citado em 09 de setembro de 2021];13(4):10-21. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/rbps/article/view/2994>
14. Silva AC, Franco MM, Costa EL, Assunção HRM, Costa JF. Perfil do acadêmico de odontologia de uma universidade pública. *Rev Pesq Saude* [Internet]. 2011;12(1):22-26. Disponível em: <https://cajapio.ufma.br/index.php/revistahuufma/article/view/920>
15. Bockmann FS, Motta BB, Camargo JM, Petry PC, Toassi RFC. The profile of Dentistry students at Federal University of Rio Grande do Sul and expectations regarding the profession, 2010-2011. *RGO* [Internet]. 2010;62(3):267-274. doi: <https://doi.org/10.1590/1981-8637201400030000062400>
16. Senkevics AS, Mello UM. O perfil discente das universidades federais mudou pós-lei de cotas? *Cad Pesq* [Internet]. 2019;49(172):184-208. doi: <https://doi.org/10.1590/198053145980>
17. Gondim MM, Gondim RCA, Pereira KDP, Figueiredo JFS, Rodrigues LWM, Rebouças PD. Graduados e Graduandos de Odontologia: Motivações e Expectativas Profissionais. *Braz J Develop* [Internet]. 2021;7(5):49958-49974. doi: <https://doi.org/10.34117/bjdv7n5-409>
18. Azevedo PAP. Perfil e expectativas quanto ao mercado de trabalho dos alunos do curso de Odontologia da Universidade de Brasília e Universidade Católica de Brasília [Dissertação]. Brasília: Universidade de Brasília; 2019.
19. Bernardi D, Feres Carneiro T, Magalhães AS. Entre o desejo e a decisão: a escolha por ser filhos na atualidade. *Contextos Clínic* [Internet]. 2018;11(2):161-173. doi: <https://doi.org/10.4013/ctc.2018.112.02>
20. Hirata NC, Fujimaki M, Silva CO, Lima MF, Terada SSR. Perfil dos egressos do Programa de Pós-Graduação em Odontologia Integrada da Universidade Estadual de Maringá. *Rev Bras Pos-Grad* [Internet]. 2021;17(37):1-23. Disponível em: <https://rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/view/1729>
21. Mendes MSSF, Valente MPB, Rodriguês EC, Siqueira JAS, Silva EBA, Santos NCN, Flório FM, Zanin LS, Oliveira AMG. Perfil dos estudantes que ingressam no curso de Odontologia: motivos da escolha. *Rev Abeno* [Internet]. 2021;18(4):120-129. doi: <https://doi.org/10.30979/rev.abeno.v18i4.616>
22. Costa SM, Durães SJA, Abreu MHNG. Feminização do curso de odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros. *Cienc Saúde Colet* [Internet]. 2010;15(1):1865-1873. doi: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232010000700100>
23. Latreille AC, Sobrinho SM, Warmling AMF, Ribeiro DM, Amante CJ. Perfil socioeconômico dos graduandos em Odontologia da Universidade Federal de Santa Catarina. *Rev Abeno* [Internet]. 2015;15(1):86-96. doi: <https://doi.org/10.30979/rev.abeno.v15i1.148>
24. Leite DFBM, Trigueiro M, Martins IMCLB, Neto TJJ, Santos MQ. Perfil socioeconômico de 253 graduandos de Odontologia de uma instituição privada em João Pessoa-PB em 2011. *Health Sci Inst* [Internet]. 2012 [citado em 18 de outubro de 2021];2(30):117-119. Disponível em: https://repositorio.unip.br/wp-content/uploads/2020/12/V30_n2_2012_p117-119.pdf
25. Portal Brasil. Caderno Economia e Emprego. Mulheres são maioria em universidades e cursos de qualificação.

- 2016 [citado em 25 de junho de 2022]. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/economia-e-emprego/2016/03/mulheres-sao-maioria-em-universidades-e-cursos-de-qualificacao>
26. Knop MNH. Retenção e resiliência no ensino superior brasileiro: determinantes das chances de conclusão [Tese]. Brasília; Universidade de Brasília, 2020.
27. Hoff DN, Pereira CA, Paula LGN. O impacto da universidade pública no desenvolvimento regional sob a luz da literatura internacional. *Redes* [Internet]. 2016;22(1):510-527. doi: <https://doi.org/10.17058/redes.v22i1.5915>
28. Gomes D, Ramos FRS. O profissional da Odontologia pós-reestruturação produtiva: ética, mercado de trabalho e saúde bucal coletiva. *Saude Soc* [Internet]. 2015;24(1):285-297. doi: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902015000100022>
29. Mendes HJ, Matos PES, Lima BV, Nascimento HR, Prado FO. Egressos de curso de Odontologia e sua inserção no mercado de trabalho. *Rev Saude.com* [Internet]. 2020;15(4):1629-1634. doi: <https://doi.org/10.22481/rsc.v15i4.5005>
30. Mendonça ES, Torres RS, Rocha MFS, Emmi DT, Pinheiro HHC, Barroso RFF, Araújo MVA. Percepção sobre o mercado de trabalho odontológico dos estudantes do curso de odontologia da Universidade Federal do Pará. *Arq Odontol* [Internet]. 2021;57:122-131. doi: <https://doi.org/10.35699/2178-1990.2021.25192>
31. Pinheiro VC, Menezes LMB, Aguiar ASW, Moura WVB, Almeida MEL, Pinheiro FMC. Inserção dos egressos do curso de odontologia no mercado de trabalho. *RGO* [Internet]. 2011 [citado em 03 de junho de 2023]; 59(2):278-289. Disponível em: http://revodontobvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-86372011000200016
32. Souza FA, Bottan ER, Neto MU, Bueno RN. Por que escolher odontologia? E o que esperar da profissão? Estudo com acadêmicos do curso de Odontologia da Univali. *Odont Clín-Cient* [Internet]. 2012 [citado em 22 de abril de 2023];11(1):45-49. Disponível em: http://revodontobvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-38882012000100008
33. Nunes KC, Silva CA. Reflexões sobre os desafios postos à residência multiprofissional em saúde: pensando os impactos no mundo do trabalho. In *II Seminário Nacional de Serviço Social, Trabalho e Políticas Sociais*. Florianópolis; 2017 [citado em 21 de agosto de 2023]:1-7. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/129460214.pdf>
34. Costa DS, Rocha MP. O Cirurgião-Dentista e o mercado de trabalho no Brasil: uma revisão sistemática da literatura. *Id on line Rev Mult Psic* [Internet]. 2017;11(38):102-114. doi: <https://doi.org/10.14295/online.v11i38.883>
35. Souza LRF, Silva GD, Oliveira CAS, Zocratto, KBF. Mercado de trabalho: perspectivas dos alunos do curso de odontologia de uma faculdade particular de Belo Horizonte. *Odont Clíncient* [Internet]. 2015 [citado em 11 de julho de 2023];14(3):707-712. Disponível em: http://revodontobvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-38882015000300006
36. Almeida DCL, Fadel CB, Silva Junior MF. Public labor market: perception of graduating students in Dentistry of a public university. *Res Soc Develop* [Internet]. 2021;10(8):e49110817702. doi: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i8.17702>
37. Rosa L, Ribeiro AE, Silva-Junior MF, Baldani MH. Desigualdades regionais nas relações de trabalho e qualificação profissional de cirurgiões-dentistas atuantes na Atenção Básica. *Rev Abeno* [Internet]. 2021;21(1):1130. doi: <https://doi.org/10.30979/revabeno.v21i1.1130>
38. Sousa JE, Maciel LKB, Oliveira CAS, Zocratto KBF. Mercado de trabalho em Odontologia: perspectivas dos estudantes concluintes de faculdades privadas no município de Belo Horizonte, Brasil. *Rev Abeno* [Internet]. 2017;17(1):74-86. doi: <https://doi.org/10.30979/rev.abeno.v17i1.327>
39. Borges MEG, Fadel CB, Silva Junior MF. Mercado de trabalho desejado por ingressantes do curso de farmácia da Universidade Estadual de Ponta Grossa. *Publ UEPG Ci Biol Saúde* [Internet]. 2021;27(2):97-110. doi: <https://doi.org/10.5212/Publ.Biologicas.v.27.i2.0003>
40. Travassos CMR, Viacava F, Pinheiro RS, Brito AS. Utilização dos serviços de saúde no Brasil: gênero, características familiares e condição social. *Rev Panam Salud Pública* [Internet]. 2002 [citado em 30 de junho de 2023];11(5/6):365-373. Disponível em: http://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1020-49892002000500011&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt

Conflito de Interesses: Os autores declaram não haver conflito de interesses.

Financiamento: Próprio.

Contribuição dos Autores: Concepção e planejamento do estudo: MFSJ, CBF. Coleta dos dados: ARH e DCLA. Análise dos dados: MFSJ, CBF. Interpretação dos dados: MFSJ, ARH, DCLA, CBF. Elaboração do manuscrito: ARH, DCLA, ABM. Revisão do manuscrito: MFSJ, CBF. Aprovação da versão final: MFSJ, ARH, DCLA, ABM, CBF. Responsabilidade pública pelo conteúdo do artigo: MFSJ, ARH, DCLA, ABM, CBF.